

Manuscritos do Texto Massorético

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

1. Introdução

Desde a Antigüidade, os judeus utilizaram o livro em forma de rolo que era feito em dois tipos de material: papiro ou pergaminho. No período medieval, as comunidades judaicas começaram a utilizar também o códice para escreverem seus textos, tanto os de caráter sacro quanto os de feição secular. Neste texto, são comentados os seguintes tópicos sobre os manuscritos de origem judaica: o tipo de material, o formato do escrito e os principais documentos massoréticos surgidos na época medieval.

a. Rolo

Durante o período bíblico e pós-bíblico, os manuscritos produzidos pelos judeus eram feitos em formato de rolo e confeccionados em dois tipos de material: papiro (gr. *πάπυρος*, *pápyros*), utilizado no Egito já desde o terceiro milênio a.C. ou pergaminho (gr. *διφθέρα* [*diphthéra*], usado desde 200 a.C. O papiro era feito a partir de uma planta egípcia, enquanto o pergaminho teve origem na cidade de Pérgamo, na Ásia Menor, onde foi muito produzido. O livro em forma de rolo podia abranger partes do texto bíblico. O texto somente podia ser escrito em um lado do material e, depois de terminado, o leitor teria de desenrolá-lo para fazer a leitura e enrolá-lo para ser guardado. Em hebraico, os termos técnicos que designam o livro em forma de rolo são סֵפֶר (*sēper*, livro) e também מַגִּילָה (*māgillā*, rolo).

b. Códice

O códice ou codex (lat. *codice* ou *codex*, códice) começou a aparecer no Império Romano, por volta do início do cristianismo, sendo utilizado pelos cristãos desde o século II. O vocábulo hebraico para designar o códice massorético é a palavra מִשְׁחָפּ (*mishhāp*, códice), tendo como origem o item léxico árabe *mutshāf* (códice). O material utilizado com mais freqüência para a confecção de um códice era o pergaminho.

Cada fólio (lat. *folium*, folha) podia ser escrito em ambos os lados (frente e verso) e os eruditos especificam o lado “a” do fólio como “reto” (lado reto) e o lado “b” como “verso” (lado verso). Depois de terminada a confecção, o leitor teria de folhear o manuscrito para lê-lo, como se fosse um livro moderno. Normalmente, o códice não era utilizado na leitura pública na sinagoga, mas somente para utilização particular e para propósitos eruditos, enquanto o rolo tinha finalidades litúrgicas.

2. Códices Massoréticos Perdidos

A atividade massorética produziu muitos códices durante o período medieval e os massoretas, ocasionalmente, se referem em seus escritos e em suas anotações a determinados códices modelos, alguns dos quais surgidos em torno de 600. Tais documentos, escritos por autoridades massoréticas, eram considerados fontes de referência em assuntos relacionados à vocalização, à acentuação e à grafia de palavras do texto bíblico hebraico. Com o passar do tempo, tais obras desapareceram sem deixar fragmentos, contudo, são citadas em antigos tratados gramaticais, como também em códices de épocas posteriores. Os manuscritos massoréticos arquetipos são relacionados a seguir:

a. Códice de Severo

Existe uma antiga tradição judaica relatando que este manuscrito, também conhecido como Rolo de Severo, contendo o texto do Pentateuco, esteve entre os espólios trazidos a Roma em 70, pelos soldados romanos do general Tito. Posteriormente, a obra foi ofertada pelo imperador Alexandre Severo (222-235) para uma sinagoga que ele próprio construiu. Em hebraico, tal documento é denominado como סֵפֶר אֲוֶרִיָּתָא (hebr. *sēper 'ôrāyyāṭā*, Livro do Pentateuco).

b. Códice de Hilel

Esse códice é conhecido como סֵפֶר הִלְלֵי (hebr. *sēper hillēlī*, Livro de Hilel), sendo escrito pelo rabino Hilel ben Moisés ben Hilel, em torno de 600, servindo de modelo para correção de outros códices. Originalmente, não tinha, ainda, os sinais vocálicos e nem acentos de cantilação, mas foi suprido com anotações massoréticas. Era citado, freqüentemente, pelos massoretas e gramáticos com o objetivo de apoiar certas leituras no texto bíblico.

c. Códice Muga ou Códices Corrigidos

O Códice Muga pode ter surgido em um período precedente ao século X, sendo citado nas anotações da massorá de vários códices. O Códice Muga foi copiado pelos chefes de escolas massoréticas de várias comunidades e de diferentes períodos. Segundo alguns estudiosos, o significado do nome Muga poderia se referir ao nome do escriba deste escrito ou ao fato de que o códice era um texto correto ou corrigido (hebr. סֵפֶר מוּגָא, *sēper mûgā*, Livro Corrigido). Alguns estudiosos admitem que o nome Muga não se refere a um único manuscrito massorético arquetipo, mas poderia tratar-se de vários.

d. Códice de Jericó

O Códice de Jericó é anterior ao século X. Este manuscrito continha somente o texto do Pentateuco, sendo mencionado pela massorá como הַמָּשׁ יְרֵחוֹ (hebr. *ḥummāš yērēhō*, Pentateuco de Jericó). É citado por Elias Levita em sua obra *Massoreth ha-Massoreth* (1538) como a fonte mais segura para os acentos massoréticos e também como uma fonte para grafias plenas e defectivas. Referências a esta obra são encontradas na massorá de vários códices.

e. Códice de Jerusalém

Esse manuscrito massorético é anterior ao século X. Na massorá de diversos códices é citado como יְרוּשָׁלַיִם (hebr. *yērūšālmī*, Hierosolimitano). Foi muito usado pelos gramáticos, massoretas e estudiosos do período medieval. É comentado por Elias Levita no *Massoreth ha-Massoreth* (1538), dizendo que, possivelmente, foi corrigido por Aarão ben Asher, tendo permanecido em Jerusalém por um longo tempo. Na massorá, este documento é referido em casos onde este apresenta uma ortografia diferente daquela vista no Códice de Hilel.

f. Códice Maḥzora' Rabba'

Segundo os especialistas, este manuscrito modelo é anterior ao século X. É mencionado em fontes massoréticas como מַחְזוֹרָא רַבָּא (aram. *maḥzôrā' rabbā*) ou como מַחְזוֹרָא רֹבָא (aram. *maḥzôrā' rôbā*), ambos significando “Grande *Maḥzor* ou Grande Ciclo”. Tal manuscrito é citado no *Massoreth ha-Massoreth* (1538), de Elias Levita e, igualmente, referido pelas anotações massoréticas de vários códices.

g. Códice de Esdras

Antigo documento massorético de data desconhecida, sendo citado pelos massoretas como סֵפֶר עֶזְרָא (hebr. *sēper 'ezrā*, Livro de Esdras). É referido em anotações massoréticas de determinados códices.

h. Códice Babilônico

Esse antigo códice massorético modelo é anterior ao século IX. Os massoretas o chamavam סֵפֶר בְּבֵלִי (hebr. *sēper bablī*, Livro Babilônico), o qual representava a tradição massorética oriental, sendo composto pelos massoretas da Babilônia. Nas anotações da massorá, esse códice é citado em comparação com a tradição dos massoretas ocidentais. Vários manuscritos massoréticos fazem referências a esse documento.

i. Códice Sinai

Manuscrito de data desconhecida. Os massoretas se referiam a este códice modelo como סֵפֶר סִינַי (hebr. *sēper sīnāy*, Livro do Sinai). Elias Levita, em seu livro *Massoreth ha-Massoreth* (1538), afirma que o documento em discussão somente possuía o texto do Pentateuco, contendo somente variações de acentos de cantilação. O Códice Sinai é citado na massorá de alguns códices.

j. Códice Zambuqi

Este manuscrito é de datação desconhecida. Provavelmente, pertenceu à comunidade judaica de Zambuqi, na região do rio Tigre, na Babilônia. Suas leituras eram confrontadas com as do Códice de Hilel. Os massoretas se referiam a esse texto apenas como זַנְבֻּקִי (hebr. *zānbûqî*, Zambuqi). Determinados códices massoréticos fazem referências a este documento modelo. Manaém ben Judá di Lonzano, em seu livro *'Or Torah* (1618), igualmente refere-se a tal obra massorética.

3. Principais Códices Massoréticos

As principais características e informações sobre os manuscritos massoréticos mais relevantes são dadas neste tópico.

a. Códice de Alepo ou Ms. N° 1 do Instituto Ben-Zvi (A)

Esse códice massorético é conhecido por diversos nomes: Códice de Alepo, Codex Alepensis, סֵפֶר אֶרֶם צֹבֶה (hebr. *keṭer 'ārām ṣôbâ*, lit. Coroa de Alepo), entre outros nomes. Atualmente, pertence ao Instituto Ben-Zvi de Jerusalém, em Israel, sendo designado como Manuscrito N° 1. Teria sido escrito por Salomão ben Buya'a e, segundo a tradição massorética, também por Aarão ben Asher, entre 925 e 930, em Tiberíades, na Palestina. Ben Buya'a teria escrito o texto consonantal, enquanto Ben Asher teria se encarregado de colocar a vocalização, a acentuação e as notas massoréticas.

O manuscrito abrangia a Bíblia Hebraica inteira, todavia, atualmente encontra-se em estado fragmentário. Seu texto começa com a última palavra de Deuteronômio 28.17 e termina em Cântico dos Cânticos 3.11. Além do texto bíblico, esse códice possui anotações massoréticas.

As principais edições publicadas a partir do Códice A são:

Edição fac-símile: Moshe H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates (Jerusalem, 1976).

Edições críticas: Moshe H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Book of Isaiah (Sample Edition with Introduction*, 1965; vol. 1, 1975; vol. 2, 1981; vol. 3, 1992 e edição completa com os três

volumes, Jerusalem, 1995), Chaim Rabin, Shemaryahu Talmon e Emanuel Tov (eds.), *The Book of Jeremiah* (Jerusalem, 1997) e Moshe H. Goshen-Gottstein e Shemaryahu Talmon (eds.), *The Book of Ezekiel* (Jerusalem, 2004).

b. Códice de Leningrado: Firkowitch I. B19a (L)

O Códice L, também conhecido pelo título de Codex Leningradensis, ou ainda, oficialmente, como Firkowitch I. B19a ou como EBP. I B19a, foi produzido por uma única pessoa, Samuel ben Jacó, em 1008 ou 1009, no Cairo, no Egito. Este documento é o mais antigo manuscrito massorético que contém a totalidade do texto da Bíblia Hebraica.

Além do texto bíblico, o Códice L possui anotações massoréticas. No final de seu texto, existe uma listagem contendo 246 diferenças textuais entre os massoretas ocidentais e orientais, uma recensão do tratado *Diqduqê ha-Ṭé'amim*, além de outras listas e dados massoréticos. Ocasionalmente, sua massorá menciona autoridades massoréticas como Ben Asher, Ben Naftali, entre outros massoretas. Além disso, o referido manuscrito menciona alguns códices massoréticos perdidos (os códices Muga e Maḥzora' Rabba').

As principais edições do Códice L são:

Edições fac-símiles: David S. Loewinger (ed.), *Tôrâ, Nəvî'im ûKḥatûvîm Katav-yād Lenîngrād B19a (Pentateuch, Prophets and Hagiographa: Codex Leningrad B19A: The Earliest Complete Bible Manuscript)*, 3 vols. (Jerusalem, 1970) e David N. Freedman et alii (eds.), *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition* (Grand Rapids-Cambridge-Leiden- New York-Köln, 1998).

Edições críticas: Rudolf Kittel e Paul E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* (BHK) (Stuttgart, 1929-1937), Karl Elliger e Wilhelm Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (Stuttgart, 1967-1977) e Adrian Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) (Stuttgart, 2004-).

Outras edições: Aron Dotan (ed.), *Tôrâ, Nəvî'im ûKḥatûvîm Məḏûūāqîm Hêṭev 'al pî han-Nîqqûd, haṭ-Ṭə'amîm wəham-Masôrâ šel 'Ahārôn ben Mōšeh ben 'Ašer biKhtav-yād Lenîngrād* (Edição ADI) (Tel Aviv, 1973) e idem (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex* (BHL) (Edição Hendrickson, Peabody, 2001 e Edição Brill, Leiden-Boston-Tokyo-Köln, 2001).

c. Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (B)

Este códice, classificado como *Oriental* (inglês: Oriental, abrev.: Or.), faz parte da coleção de antigos manuscritos hebraicos da Biblioteca Britânica de Londres, na Inglaterra e seu texto abrange o Pentateuco de Gênesis 39.20 a Deuteronômio 1.33, porém, faltam vários trechos. O Códice B surgiu por volta do final do século IX, sendo de procedência persa.

Segundo os eruditos, o massoreta responsável por sua composição teria sido, possivelmente, Nissi ben Daniel ha-Kohen, o qual seria o responsável pela produção inteira do documento, compondo o texto consonantal e adicionando a vocalização, a acentuação e a massorá.

Até o momento, não foram produzidas ainda edições fac-símiles ou outras do Códice B. Contudo, desde 1990 Dotan dirige um projeto franco-israelense para uma edição acadêmica do texto e da massorá do referido manuscrito.

d. Códice da Biblioteca da Universidade de Cambridge: Additional 1753 (Y)

Este códice, classificado como *Additional* (inglês: Adicional, Suplementar, abrev.: Add.), é de origem iemenita e pertence ao acervo da Biblioteca da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Este documento não possui mais seus colôfões e acredita-se que possa ter surgido entre os séculos XIV e XV, sendo que seu sexto proprietário o adquiriu em 1570. Possui texto bíblico e anotações massoréticas, abrangendo livros do bloco dos Escritos na seguinte ordem: Crônicas, Salmos, Jó, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes,

Lamentações, Ester, Daniel e Esdras-Neemias. Além do texto bíblico, o manuscrito possui também algumas listas massoréticas referentes ao bloco do Pentateuco e ao dos Escritos.

e. Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24° 5702 (S⁵ ou S)

O Códice S⁵, também chamado de Pentateuco de Damasco, surgiu por volta do século X, possuindo a maior parte do texto do Pentateuco, de Gênesis 9.26 a Deuterônimo 34.12, exceto o trecho que continha Êxodo 18.1-23. Seu local de surgimento teria sido Tiberíades, segundo alguns especialistas ou Egito ou Palestina, segundo outros. O Códice S⁵ possui tanto o texto bíblico quanto anotações massoréticas.

As edições de tal documento massorético são as seguintes:

Edições fac-símiles: David S. Loewinger (ed.), *The Damascus Pentateuch, Manuscript from about the Year 1000 Containing almost the Whole Pentateuch, Jewish National and University Library Jerusalem, Early Hebrew Manuscripts in Facsimile*, HEB. QUART 5702, Part I (Gn 9, 26 - Lv 14,27) (Copenhaga, 1978) e Malachi Beit-Arié (ed.), *The Damascus Pentateuch, Manuscript from about the Year 1000 Containing almost the Whole Pentateuch, Jewish National and University Library, Jerusalem, Early Hebrew Manuscripts in Facsimile*, HEB. QUART 5702, Part II (Lv 14,27- Dt 34, 12) (Copenhaga, 1982).

f. Códice Sassoon 1053 (S¹)

Este documento massorético surgiu por volta do século X, possuindo o texto inteiro da Bíblia Hebraica, todavia, atualmente faltam alguns fólhos. O documento possui texto bíblico e anotações da massorá.

g. Códice do Cairo dos Profetas ou Códice Gottheil 34 (C)

O Códice C, chamado de Codex Cairensis e, ultimamente, também de Códice do Cairo: Gottheil 34, contém o texto dos Profetas Anteriores (de Josué a 2Reis) e dos Profetas Posteriores (de Isaías a Malaquias). O responsável por sua composição, segundo a tradição massorética, teria sido Moisés ben Asher, em torno de 895 e 896. Atualmente, pelos estudos mais recentes, o manuscrito é datado entre 990 e 1170. O Códice C pertence à sinagoga caraíta Mussa Dar'í, do Cairo, no Egito.

Além do texto bíblico, o Códice C possui anotações massoréticas. Algumas vezes sua massorá menciona autoridades massoréticas, como o rabino Moisés Moḥeh.

As principais edições desse códice são as seguintes:

Edição fac-símile: David S. Loewinger (ed.), *Codex Cairensis of the Bible from the Karaite Synagogue at Abbasiya, the Earliest Extant Hebrew Manuscript Written in 895 by Moses ben Asher*, 2 vols. (Jerusalem, 1971).

Edição diplomática: Federico Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, 8 vols. (Madrid, 1979-1992).

h. Códice Petropolitano Babilônico ou Códice de Leningrado: Firkowitch I. B3 (P)

Este códice é conhecido por diversos nomes: Codex Petropolitanus Babylonicus, Firkowitch I. B3, EBP. I B3 e Códice P. Tal documento, pertencente ao acervo da Primeira Coleção Firkowitch da Biblioteca Nacional Russa de São Petersburgo, contém os livros dos Profetas Posteriores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e os Doze Profetas. Segundo os estudiosos, é datado de 916, sendo composto na Babilônia.

O Códice P contém anotações massoréticas e sua vocalização é de tradição babilônica, mas com nítida influência do sistema desenvolvido em Tiberíades. Sua massorá também reflete misturas de tradições massoréticas e, praticamente, é de configuração também tiberiense.

As edições do Códice P são as seguintes:

Edição fac-símile: Hermann L. Strack (ed.), *Prophetarum Posteriorum Codex Babylonicus Petropolitanus* (Petrograd, 1876). Edição reimpressa com o seguinte título: *The Hebrew Bible-Latter Prophets: The Babylonian Codex of Petrograd* (New York, 1971).

i. Códices da Biblioteca Britânica: Oriental 2626-2628 e Oriental 2375

O Códice Oriental 2626-2628 pertence à Biblioteca Britânica de Londres e possui o texto completo da Bíblia Hebraica dividido em três volumes: vol. 1: Pentateuco; vol. 2: Profetas e vol. 3: Escritos. Possui também notas massoréticas. Escrito em Lisboa, em Portugal, foi concluído entre 1482 e 1483. O escriba responsável foi Samuel ha-Sofer ben Rabi Samuel ibn Musa. Uma edição fac-símile desse manuscrito foi publicada por Gabrielle Sed-Rajna, *Lisbon Bible: 1482: British Library Or. 2626* (Tel Aviv, 1988).

O Códice Oriental 2375 é de origem iemenita e também pertence à Biblioteca Britânica de Londres, sendo datado entre 1460 e 1480. Somente possui o bloco dos Escritos, porém, faltam trechos. Possui anotações da massorá.

j. Códice Reuchliniano ou Códice de Karlsruhe 3 (R)

Este documento é conhecido pelos seguintes nomes: Codex Reuchlinianus, Códice de Reuchlin, Códice de Karlsruhe 3 e Códice R. Surgiu por volta de 1105 e 1106, na Itália e encontra-se, atualmente, em Karlsruhe, na Alemanha. Seu sistema de vocalização massorética concorda mais com Ben Naftali do que com Ben Asher. Além do texto bíblico e massorá, este manuscrito também contém o Targum de Jônatas ben Uziel em alguns livros bíblicos.

Edições: Alexander Sperber, *The Prophets According to the Codex Reuchlinianus* (Leiden, 1969) e idem, *Codex Reuchlinianus, no. 3 of the Badische Landesbibliothek in Karlsruhe... with a General Introduction: Masoretic Hebrew* (Copenhagen, 1956).

k. Códices de Erfurt: Oriental fol. 1210-1211 (E1), Oriental fol. 1212 (E2) e Oriental fol. 1213 (E3)

Estes três manuscritos massoréticos, também conhecidos como Codices Erfurtensis, encontram-se na Biblioteca Nacional de Propriedades Culturais Prussianas (a antiga Biblioteca Estatal Prussiana), em Berlim, na Alemanha. Segundo os eruditos, os três códices representam, parcialmente, o sistema de vocalização de Ben Naftali.

O Códice de Erfurt 1 (E1) é datado do século XIV, possuindo o texto bíblico hebraico, targuns e anotações massoréticas. O Códice de Erfurt 2 (E2) é, provavelmente, do século XIII, tendo o texto bíblico hebraico, o Targum de Ônquelos e massorá. O último deles e o mais importante, o Códice de Erfurt 3 (E3), foi composto, possivelmente, na Itália e é datado por volta de 1100. Este último manuscrito contém os seguintes componentes: texto bíblico hebraico, massorá e extratos do tratado massorético *'Okhlah ve-'Okhlah*.

l. Códice do Cairo: Gottheil 14 (C⁴)

Esse documento é composto por duas partes: 1. o Pentateuco (exceto Êxodo 3.2-4.11) e 2. os Profetas Anteriores (exceto Josué 8.17-9.1 e 2Reis 24.14-25). Foi composto em torno do ano 1000, por Samuel ben Jacó, o mesmo massoreta responsável pelo Códice L. Contém texto bíblico e massorá.

Anotações massoréticas do Códice C⁴ foram editadas e comentadas por Mordechai Breuer, *The Masorah Magna to the Pentateuch by Shemuel ben Ya'akov (Ms. 25)* (New York, 1992).

m. Códice N^o 1 da Universidade de Madri (M1)

Este manuscrito massorético pertence ao acervo da Biblioteca Complutense da Universidade de Madri, na Espanha, sendo datado por volta de 1280 e composto em

Toledo, também na Espanha. Possui texto completo da Bíblia Hebraica, exceto o trecho de Êxodo 9.33b-24.7b.

Contém tanto texto bíblico quanto notas massoréticas. Em sua massorá, constam alusões aos seguintes manuscritos massoréticos arquetipos perdidos: Códice de Hilel, Códice Muga e um outro conhecido como Códice Hapshatani, além de referências a Ben Asher e a Ben Naftali. No final das grandes divisões da Bíblia Hebraica, há várias listagens massoréticas: divergências entre massoretas orientais e massoretas ocidentais, diferenças entre Ben Asher e Ben Naftali, trechos do tratado *Diqduqê ha-Te'amim*, entre outras listas.

Foram publicadas edições diplomáticas da massorá (mp e mm) do Pentateuco do Códice M1: María J. de Azcárraga Servert, *Las masoras del libro de Números. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2001), María T. Ortega Monasterio, *Las masoras del libro de Éxodo. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2002), María G. Seijas de los Ríos-Zarzosa, *Las masoras del libro de Deuteronomio. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2002), María J. de Azcárraga Servert, *Las masoras del libro de Levítico. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2004), Emilia Fernández Tejero, *Las masoras del libro de Génesis. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2004) e Elvira Martín Contreras, *Apéndices masoréticos. Códice M1 de la Universidad Complutense de Madrid* (Madrid, 2004).

n. Códice de Leningrado: Firkowitch II. B17 (L¹)

Este códice, também denominado como Firkowitch II. B17 ou como EBP. II B17 (L¹), foi concluído por volta de 929, possuindo a maior parte do texto do Pentateuco.

O texto consonantal foi escrito por Salomão ben Buya'a, enquanto a vocalização, a acentuação e a massorá ficaram a cargo de seu irmão, Efraim ben Buya'a. Contém texto bíblico e vários tipos de anotações massoréticas.

Referências Bibliográficas

- BROTZMAN, Ellis R. (1994) *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Grand Rapids: Baker, p. 56-59.
- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal, p. 77-83.
- FRANCISCO, Edson de F. (2005) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 271-301.
- GOTTWALD, Norman K. (1988) *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, p. 127.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, p. 80-83.
- TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, p. 47 e 121.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p. 316-318.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, p. 35-38.
- YEIVIN, Israel. (1980) *מבוא למסורה הטברנית* (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, p. 15-29 e 138-139.